

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO  
N.º 187 JULHO A SETEMBRO 2017

**Redação e Correspondência:**

UNIASES  
Apartado 1098  
4710-908 BRAGA  
Tel.: 253 951 257

**Diretor:**

Alberto Melo  
**Chefe de Redação:**  
Francisco Pinto  
**E-mail:**  
ases@portugalmail.pt

**Propriedade:**

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

**Distribuição:**

ASES

**Periodicidade:**

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

**Tiragem:**

1600 Exemplares  
Assinatura Anual: 5,00 €  
**Composição e Impressão:**  
Tadinense - artes gráficas  
www.tiptadinense.pt

## EDITORIAL

### NO RESCALDO DE UM VERÃO QUENTE



Trágico! Dantesco! Apocalíptico! Infernal... alguns dos adjetivos que qualificaram a tragédia deste verão que se fizeram ouvir com maior insistência e que ainda ecoam nos ouvidos nos relatos que ainda se fazem a respeito de tão infausto acontecimento.

Três meses são passados e nada ou quase nada está feito para minorar as perdas materiais de quem foi atingido pela catástrofe que se abateu sob o interior centro do país e que num abrir e fechar de olhos se viu privado dos seus parcos meios de subsistência e abrigo. Incurável, a dor de alma de quem perdeu familiares nessa tragédia e que até ao fim de sua vida terrena, a letras imperecíveis, traz gravada no seu íntimo, tudo o que o fogo consumiu.

Pobres que ficaram ainda mais pobres, a quem não chegou o conforto palpável de uma solidariedade tão apregoada e dispersa... Quezílias e aproveitamento político das desgraças alheias para autopromoção... Adiamento sem dia dos problemas causados ciclicamente, verão atrás de verão, pela chaga dos incêndios florestais que consomem o que sobrou de anteriores anos...

Sinal evidente de que não são levadas a sério as conclusões dos relatórios levantados quer no campo meramente ambiental (reforma florestal) quer no tecnológico (infraestruturas que não aguentam, redes que não funcionam...).

Por tudo isto, fui conduzido até à «*Laudato si*» para uma extrospectiva análise à luz da encíclica do Papa Francisco desses acontecimentos calamitosos que colocam em causa o futuro da humanidade e do planeta em que habitamos, nomeadamente o aquecimento global e a poluição que aliados aos grandes males de que enferma a conduta dos nossos políticos, como o seu afastamento e ou o esquecimento com que privilegiam as populações pobres do interior e que conduzem obrigatoriamente e por imperativa necessidade a uma busca de melhor qualidade de vida, rumando do interior para o litoral ou cidade, gerando-se assim um autêntico êxodo associado à desertificação e abandono dos solos onde e de que viviam subsistentemente. Assim se criou, como refere o Presidente da C.M. de Pedrógão, "um sentimento progressivo de abandono por parte da Governação, que está na origem da marginalização e desertificação", contribuindo para um acentuado e maior desequilíbrio ambiental e humano. Desalojados e desenraizados.

Perante tal cenário, um grito de revolta e de incitamento a melhores dias: "Sursum corda".

Alberto Melo  
Presidente da Direção

## MAGUSTOS

DOMINGO - 5 DE NOVEMBRO

SEMINÁRIO DA SILVA - 10h-17h  
Família espiritana

*Participação ativa dos ASES-JSF-FRATERNIDADES-MOMIP*

CENTROS DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA  
Bragança – Porto - Coimbra  
Torre d'Aguilha

## ASES - SÃO PAIO DE OLEIROS

SÁBADO - 11 DE NOVEMBRO

Organização Núcleo da Feira

Carlos Seixas

T. 220 805 687 | Tlm. 964 076 126  
ases@portugalmail.pt

## SEMINÁRIO DE FRAIÃO

SÁBADO - 18 DE NOVEMBRO

ENTRADA NO FRAIÃO HÁ 50 ANOS

BODAS DE OURO 1967/2017

ENTRADA NO FRAIÃO HÁ 25 ANOS

BODAS DE PRATA 1992/2017

*INSCRIÇÕES: Ver página 3*

## PROJETO MAAES

Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo-Colégios e Seminários

PARTICIPE neste projeto com o seu contributo

*Ver página 5*

A todos ASES e seus familiares desejamos  
um FELIZ ANO 2018  
cheio de SAÚDE, ALEGRIA, ESPERANÇA,  
UNIÃO, AMOR E PAZ

## NOTÍCIAS BREVES

### UASP

#### POR MARES DANTES NAVEGADOS

A UASP – União das Associações de Antigos Alunos dos Seminários Portugueses – da qual também faz parte a UNIASES – decorreu a terceira etapa do projeto “Por mares dantes navegados”, tendo viajado até S. Tomé e Príncipe entre 12 e 20 do corrente mês de julho. Lamentavelmente, nenhum AS se apresentou em representação da UNIASES.

Uma jornada que não esqueceu a componente turística e que privilegiou o contacto com os naturais do arquipélago, tendo a comitiva (18 elementos) apreciado os seus usos e costumes.

Através do Bispo da Diocese de S. Tomé e Príncipe, D. António Manuel dos Santos, natural de Castro Daire, foi sugerido e aceite um programa a englobar o contacto com as instituições naquelas paragens para conhecimento dos problemas com que se debatem e os resultados conseguidos, merecendo uma palavra de apreço a instituição de “Leigos para o Desenvolvimento”, a funcionar na sede da Diocese, com um grupo de voluntários na formação de professores e no ensino da informática.

Desses contactos com a população há a ressaltar o entusiasmo com que crianças e adultos saudavam a comitiva, a qualquer momento; a inevitável visão de numerosas mulheres que lavavam a roupa nos rios e o consequente tapete multicolorido das peças a secar na relva ou em cima de calhaus.

Para além da aventura tropical, por todos vivida, esta viagem constituiu, no dizer do P. Armindo Janeiro (Presidente da UASP), para um “maior e melhor conhecimento da vida, história, tradições culturais, expressões de fé e património ambiental de povos que a História um dia aproximou” (Sobre artigo publicado no site da UASP.pt)

#### XV CONGRESSO MUNDIAL OMAEC

De 22 a 25 de outubro, a OMAEC – Organização Mundial dos Antigos Alunos do Ensino Católico – vai realizar o seu XV Congresso Mundial, em Roma, na Casa Generalícia de La Salle e, ao mesmo tempo, celebrar o cinquentenário da sua criação.

Do programa destacamos uma Audiência Privada do Papa Francisco na Sala Capitolina do Vaticano, no dia 25 de outubro, data do Encerramento.

#### REENCONTRO – P. JOSÉ COSTA

Noventa e seis eram os candidatos admitidos à formação e vida missionária no ano de 1964/65: 43 aspirantes em Godim e 53 em Viana do Castelo. Já em menor número juntar-se-iam no Fraião; na progressão nos estudos secundários, iam solidificando laços de amizade, que hoje ainda perduram embora em número cada vez mais reduzido. Após a conclusão dos estudos secundários, com exame final no Liceu Nacional de Sá de Miranda, foi a dispersão, mas não a desunião. Apenas um concluiu os estudos que o

conduziram à ordenação sacerdotal, o P. Zé Costa, por quem sentiam uma grande afeição. Sempre que estivesse por perto, logo tratavam de arranjar maneira para que se proporcionasse um encontro de antigos companheiros e sempre amigos. Assim aconteceu este ano como em anos anteriores.

Deixamos o testemunho de um companheiro, entre outros, desses tempos e andanças:

«Guardamos ainda aquele fulgor de nos termos socializado, em conjunto, por uma causa que nos confrontava em absoluto com tudo e que nos apontava uma missão em terras estranhas e longínquas; fomos criados para África ou para os confins de qualquer outro país, estudámos os limites da fé e da razão, tentámo-nos com o mundo e desafiámos Deus como se fôramos cagaréus de impérios a alcançar. Hoje reunimos e recordamos, fantasiámos sobre todas as conquistas por fazer e ficamos com esta humildade da amizade dispersa no tempo e nos lugares. De todos nós, os da mesma geração ou fornada, um anda pelo mundo a cumprir-se, hoje no Paraguai, mas já foi na Guiné, já foi em França, e toda a sua temperança nos une quando por cá passa».

(In Facebook/Uniases, com reportagem fotográfica do João Lima)



## NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

Os Missionários Espiritanos continuam a viver, com intensidade, Espiritualidade e Missão, este Jubileu que marca os 150 anos da chegada dos primeiros Espiritanos a Portugal.

### PENTECOSTES JUBILAR

Com o lema 'Com Maria, na Esperança e na Alegria', milhares de peregrinos rumaram a Fátima a 1 e 2 de julho. Agradecemos a presença, palavras e estímulo do P. John Fogarty (Superior Geral) e de D. Gabriel Mbilingi (Arcebispo do Lubango). Participou ainda o P. Pierre Pochon (Provincial da Suíça).

A bandeira dos ASES, levada pelo Ás Rodrigues Ferreira, esteve visível nas diversas cerimónias. Sabemos que outros ASES marcaram presença nesta peregrinação de louvor a Maria...

### CONSELHO PROVINCIAL

(GODIM, 20 e 21 de junho)

No Conselho Provincial, realizado em Godim nos dias 20 e 21 de junho, foram decididas as nomeações do P. António Farias para S. Brás de Alportel (após transferência do Grupo da Amazônia para Portugal); e do P. Francisco Sanches Cardoso para Mértola.

José Carlos Pereira foi nomeado para a Comunidade do Fraião, para a equipa de formação do I Ciclo (CVE).

Foi concedida autorização ao P. Agostinho Tavares Medeiros (Açores) a fazer uma experiência na Diocese de Angra, em ordem à incardinação.

Os Padres José e Afonso da Cunha Duarte foram autorizados a fazer um ano sabático de/para tratamento de saúde, com residência na casa de família, em Penafiel.

### ORDENAÇÕES PRESBITERAL E VOTOS PERPÉTUOS

O Diácono António Mosso foi ordenado padre a 9 de julho às 11h na Igreja Paroquial de S. Maria da Aqualva, no Cacém-Sintra. O Diácono João Paulo Freitas será ordenado padre na Paróquia de Cascais, a 15 de outubro, 11:00, no Hipódromo Manuel Possolo.

O José Carlos Pereira, natural de S. Miguel da Carreira-Barcelos, fez os seus Votos Perpétuos a 8 de setembro, no CESM – Silva; o mesmo sucedendo com Jacinto Baliu Sibandio, natural da Guiné-Bissau.

### MISSÃO EM TEMPO DE FÉRIAS

Os JSF – Jovens sem Fronteiras - 'construíram' Ponte em Cabo Verde (Calheta de S. Miguel) e organizaram Semanas Missionárias em Vila da Ponte (Lamego), Arcozelo-Ponte de Lima (Viana), Trofa (Porto), Marrazes (Leiria-Fátima) e Al-margem do Bispo (Lisboa).

### OUTROS EVENTOS E ATIVIDADES MISSIONÁRIAS

14 de outubro: Colóquio do Jubileu dos 150 Anos, no Seminário da Torre d'Aguilha: «Missão Espiritana em Portugal: Memória e Promessa - 150 anos»,

5 de novembro: dia dedicado aos Magustos Missionários e Encerramento do Jubileu dos 150 anos da presença da Congregação em Portugal.

### X CAPÍTULO PROVINCIAL 2018

Está marcado para 15 a 27 de julho de 2018 no Seminário da Torre d'Aguilha. Terá 25 Capitulantes e alguns Convidados e funcionários. A Equipa Pré-Capitular é composta pelos Padres Eduardo Miranda Ferreira, Tiago Barbosa e Victor Silva.

SÁBADO - 18 DE NOVEMBRO

### BODAS DE OURO SEMINÁRIO DE FRAIÃO



#### ENTRADOS EM GODIM+VIANA EM 1965

#### INSCRIÇÕES - Organizadores

**Godim+Viana 1965**  
**Olindo Santos Geraldes**  
217 161 376 - 969 249 125  
olindogeraldes@gmail.com

**Joaquim Pereira Gameiro**  
244 000 409 - 910 863 911  
pereiragameiro@hotmail.com

**Manuel F. Faria Souto**  
252 106 547 - 969 437 697  
ffsouto@gmail.com

### BODAS DE PRATA 1992/2017

#### ENTRADOS EM GODIM EM 1990

#### INSCRIÇÕES - Organizadores

**Nelson José Gomes Loução**  
932 828 055  
dignusfuneraria@gmail.com

**Filipe José Martins Rocha**  
918 963 561  
correio.rocha@gmail.com



## P. JOSÉ MANUEL SABENÇA

Testemunho na Primeira Pessoa (Falecimento em 14/12/2016)

José Ferraz

Quando nada o fazia prever, a notícia da doença incurável do P. Sabença aparece impiedosa, qual raio em trovoadas seca. Foram cerca de seis meses de grande sofrimento até à morte em 14/12/2016. Nem as imensas orações que, por todo o mundo, foram feitas para que recuperasse a saúde impediram a sua passagem prematura para a eternidade. Eu fui um dos milhares que rezaram e pediram a Deus, fervorosamente, para que se mantivesse junto de nós por mais alguns anos. Mas ou não o fizemos com a fé que remove montanhas ou Deus tinha outra missão para ele no Céu.

Quando em 16/12/2016 íamos a caminho do funeral em Penajóia, por alturas da Régua, perguntei à Irmã Glória, Provincial das Irmãs Espiritanas, qual o motivo de Deus não ter atendido as preces de tanta gente. Respondeu-me de imediato, quase sem pestanejar: “já viu a força que ele e Libermann, de quem era tão devoto, vão fazer junto de Deus pelo êxito da Congregação?”. Fiquei admirado com a resposta rápida da irmã e fui a pensar nela ao longo da viagem. E não parece haver dúvidas que Deus tinha para ele outra missão.

A este respeito, não resisto a partilhar as palavras do P. Tony Neves, Provincial dos Espiritanos, publicadas no jornal Ação Missionária: “a sua fé, quase com capacidade de mudar montanhas, fez dele um orante por todos os sofredores do mundo, implorando milagres aos fundadores dos Espiritanos. Muitos perguntarão: porque é que Deus e os santos ficaram surdos a tantas centenas de pessoas que pediram a cura do P. José Manuel? Eu estou profundamente convencido de que o milagre aconteceu na vida dele. Custa-me a acreditar que tanta serenidade, tanta capacidade de sofrimento, tanta força para enfrentar a doença e a

dor...tenham surgido do nada. Não, este foi o grande milagre na vida e Missão do P. José Manuel, que ficará para sempre como uma referência enorme de padre, de missionário, de pessoa feliz e semeadora de justiça, paz, amor e alegria, os valores do reino de Deus, que ele anunciou por palavras e com a vida, até ao fim.”

Tive o privilégio de lidar de perto com o P. Sabença, praticamente durante os seus nove anos de Provincial, que corresponderam, sensivelmente, aos anos em que fiz parte da direção dos ASES. Acompanhou-nos sempre, e fez questão de estar sempre presente nas atividades mais importantes dos ASES, nomeadamente nas Assembleias Magnas, a que nunca faltava, e em tantos outros momentos, como é exemplo a participação na festa solene da comemoração dos 50 anos da fundação da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo (UNIASSES), que teve lugar no Seminário do Fraião em 07/06/2009, transmitida pela TVI.

Era um orador brilhante e a sua escrita era contagiante tal era a simplicidade e clareza que apresentava, que facilmente era intuída por todos. Nunca mais esqueci do modo simples com que, numa das homilias de uma Magna, nos tentou explicar o mistério da Santíssima Trindade através de uma mola de pendurar a roupa: composta por três peças, todas independentes e existentes por si próprias, mas todas a fazer parte da mesma unidade, que é a mola. Claro que o mistério da Santíssima Trindade é muito mais profundo e praticamente insondável para o comum dos mortais, mas foi uma comparação feliz.

Foi ele que arranhou uma sala digna para sede dos ASES quando alguém nos queria atirar para as catacumbas por debaixo da capela, completamente inoperacionais e indignas para uma As-

sociação tão importante como são os ASES.

Não me esqueço dos Fóruns Espiritanos que promoveu em Braga para atrair mais antigos alunos para a causa Espiritana. Também não me esqueço da ajuda que nos pediu para a fundação da Anima Una, que já andava no seu pensamento, e que é obra sua.

Tantos outros testemunhos, podia dar do seu entusiasmo pelos ASES e do tanto que fez por nós, mas darei apenas mais um: na altura em que nós os dois estávamos a descerrar a lápide existente na parede da capela do Seminário do Fraião para perpetuar a lembrança da comemoração dos 50 anos da fundação da UNIASSES, o P. Sabença pediu-me para que lhe promettesse que ficaria como Presidente da Direção dos ASES enquanto ele fosse Provincial. Iria brevemente ser eleito para o seu terceiro mandato. Disse-lhe de imediato que sim, e cumpri.

Obrigado, P. Sabença, pelo sorriso com que sempre nos recebeu, pelo carinho com que sempre nos tratou, por tudo o que fez por nós. Inspire os seus seguidores para que continuem a apoiar-nos e a aceitar-nos como membros leigos que somos da Congregação, e implore junto de Deus a bênção para todos nós.



**A MAGNA de 2017 (“Um Olhar sobre ...”. pág.12, UNIASSES n.º 186):’**

*(Continuação da página 7)*

No Alfena lanço desafios aos conterrâneos tais como aproveitar o tesouro que é o rio Leça tornando suas margens passeáveis, fazer lagos com barcos de recreio e caso curioso o presidente da junta que esteve na homenagem já lançou mãos à obra; mais curioso ainda

o que acabo de ler no Notícias que os “Leçanos” vão fazer isso mesmo desde a foz até 15 km. Parece que tiveram acesso à minha imaginação reptista ...! Alfena é uma freguesia de vanguarda em qualquer sector, idem missionariamente, deu 4 filhos às missões e tem

uma LIAM toda dinâmica conseguindo fazer que toda a paróquia seja missionária. Que mais poderia dizer nessas 80 páginas de «ALFENA PRINCESA DO LEÇA»?

Apenas isto: os ASES são os herdeiros do espírito «challengista» espiritano...!

## ERA UMA VEZ ... O ENVELOPE!

Surgia já bem próximo da pré-época natalícia juntamente com o Boletim UNIASES do 3º trimestre do ano. Intencionalmente. Natal era o tempo propício e apelativo a manifestações de solidariedade. Sempre havia ou há o "subsídio do 13º" a dar corpo a uma certa generosidade.

Deixou de ser enviado, é um facto; mas encerrava uma facilidade e uma chamada de atenção para que os **mais distraídos ou esquecidos talvez**, não precisassem de procurar a morada postal, já inserida no tal envelope que se enviava e que deixou de ir ... Era só franquear e colocar nos recetáculos dos CTT.

Dos 1.650 Boletins enviados trimestralmente, por via postal (e/ou pela plataforma PDF via correio eletrónico), apenas uma ínfima parte dos nossos leitores correspondia ao apelo lançado por ocasião do 3º trimestre de cada ano. Esta, a razão do presente alerta e atendendo a que a maior parte dos contributos vinham e continuam a vir por **Crédito em Conta**, ficou ditada a sentença da morte anunciada do 'tal envelope'.

No entanto, caso queiras fazer chegar a tua participação poderás optar por uma das transferências:

CRÉDITO EM CONTA:

CGD/CONTA: 2008 038874 930

IBAN: PT50 0035 2008 00038874930 35

SWIFT/ BIC CGDIPTPL

Se tens disponibilidade, não te pedimos privações, apelamos à tua generosa solidariedade.

Faz, logo que possas, a tua transferência ou manda o cheque – à ordem de UNIASES para:

UNIASES

APARTADO 1098

4710-908 BRAGA

Precisamos de 6 500 € /ano para o nosso Boletim no formato atual e envio via CTT, cerca de 6600 (1650 x 4) exemplares anuais. Felizmente que tem havido uma excelente (com) participação de muitos (quase sempre os mesmos...). Contamos contigo para não sobrecarregar os do costume.

*Recomendação dirigida também aos Antigos Alunos (ASES) que recebem o jornal via Internet...*

A DIREÇÃO

## PROJETO MAAES

Alberto Melo

Por ocasião da apresentação do Projeto MAAES (Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo - Colégios e Seminários), em 2016, foi lançada uma campanha de crowdfunding que nos permitiu, através do primeiro capital obtido, partir para a publicação de dois livros: «AMAR» e «FALAR» (da autoria do P. José Maria de Sousa) em parceria com a Editorial LIAM, sendo as despesas repartidas em igual percentagem, bem com os proventos conseguidos, entre a parceria ASES/LIAM.

Dos movimentos gerados se dá conta trimestralmente nas páginas do boletim UNIASES através de extrato (Editora MAAES – Crowdfunding) do saldo acumulado e disponível para novas publicações. É notório o diminuto produto adveniente da distribuição/venda dos livros, tornando quase impossível a autossustentabilidade do projeto pensado. É tempo, pois, de fazer um apelo a todos os antigos alunos, especialmente àqueles que não o fizeram, e caso tenham disponibilidade financeira, para o avivar de nova campanha de crowdfunding, pois pouca é a contrapartida alcançada com o valor das vendas.

Certamente que, com o presente apelo, o fundo acabará por atingir o montante planeado que foi estudado para permitir um ciclo de publicações em ritmo sus-

tentado pelas vendas das publicações ao longo dos próximos anos.

A conta para transferências e depósitos na MAAES é agora e em definitivo a conta dos ASES, a saber: **PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 (CGD)**, estando a gestão da mesma a cargo do Tesoureiro (Francisco Pinto) e a quem convém notificar sobre esses movimentos bancários. Como incentivo à dinamização do fundo, por cada quantia de 50,00 € o depositante/sócio usufruirá da benesse/bónus de cinco livros. Trata-se de uma regalia para quem quiser tornar-se sócio, mas não de uma obrigação por parte da Editora MAAES; por isso convém que haja um pedido formal nesse sentido a recla-

mar a regalia. Para além dos livros editados «AMAR», «FALAR» (P. José Maria de Sousa), «PALAVRA DE DEUS – REZAR COM S. MATEUS» (P. Eurico Azevedo), em vias de ser publicado, «O MISTÉRIO de CRISTO» (P. José F. Pires) que sofreu inesperado atraso. Em 2ª edição está o livro do P. Eurico cuja distribuição/venda se reveste de caráter solidário para com as obras missionárias espiritanas na Bolívia.

Para a frente com o relançamento da campanha para angariação de fundos. Todos não seremos demais. Contribui na medida das tuas possibilidades e disponibilidades, mas nada do que faça falta! Obrigado!

## EDITORA MAAES - CROWDFUNDING

CONTA ASES PT50 0035 2008 0003 8874 930 35		Extrato 7
Saldo anterior (Uniases 186)		2.901,48 €
Distribuição		.. -..€
Pensar		
Amar		.. -.. €
Falar	24,00 €	24,00 €
Saldo MAEES na conta ASES	30-09-2017	2.925,48 €

# CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

## que futuro para a presente rubrica?

...Respostas Breves

Alberto Melo

### QUE FUTURO PARA A PRESENTE RUBRICA?

Tal como a segura extrema que neste verão se abateu sobre o país, assim a penúria das comunicações que chegaram à mesa da Redação. A custo, lançando mão de tudo o que, direta ou indiretamente, as redes sociais nos transmitem, se alinhava a vestimenta desta rubrica, como tantas outras, para a não deixar despida.

Voltamos a repetir: **sem ovos não se fazem omeletas, para bom entendedor...** Esperemos reverter a situação, ou que a situação se reverta, caso contrário, aí está a morte que se anuncia, edição após edição, da presente rubrica. Esperemos que não. Apelamos para tal à boa vontade dos nossos leitores. Há tantas maneiras de nos fazer chegar a informação e conosco comunicar. Pensem nisso... Várias têm sido as insistências nesse sentido, porém, sem grande resultado prático, refira-se.

O desalento invade o estado de alma quando pedimos que nos seja enviada toda a correspondência enviada para o endereço postal em Braga e dirigida à UNIASES. Do nosso interlocutor recebemos uma resposta curta a comunicar que não há nada; sendo, o Tesoureiro, o interlocutor, logo desencantado, desabafa: raríssimos também os movimentos de Tesouraria; em Agosto nem um pingue sequer...

Vamos contrariar essa tendência dando um salto por cima e para cima. Contamos com todos e especialmente com a tua boa vontade.

#### P. José Maria de Sousa G32

Agradeço o envio da edição por mail, a leitura sugeriu-me duas notas, uma a meu respeito, outra sobre o artigo "Tudo se transforma", de J Moreira; se achar bem, publique na próxima edição; não esperei enviar estes ecos para então, mas de imediato, porque é meu estilo não deixar para amanhã o que posso fazer hoje...!

Espero bem que a equipa da composição arranje espaço para a inclusão

destes "ecos" na presente edição. Agradecemos as sempre oportunas considerações tecidas em torno do(s) UNIASES.

#### José Manuel Matias Mendes G63

Laconicamente, este companheiro reporta-nos o seu novo endereço eletrónico, demonstrando assim o seu interesse em permanecer ligado e continuar interessado na causa comum da UNIASES: os seus associados e antigos discípulos. A quem interessar, aqui deixamos o seu e-mail: [josmendes@gmail.com](mailto:josmendes@gmail.com)

Da nossa parte, o nosso agradecimento pela manifestação solidária.

#### João Manuel Nabais da Teresa G66

De igual modo, o que acima ficou dito se aplica a este AS do Soito/Sabugal e a residir na capital, que por regra costumava ocupar posição de relevo nos quadros de uma Secretaria governamental. Amigo João Nabais, anotamos e registamos tua comunicação do novo e-mail e não resistimos a publicá-lo para quem interessar, a começar por nós próprios: [joanabaisteresa@gmail.com](mailto:joanabaisteresa@gmail.com) Obrigado!

#### Celestino Gonçalves Pereira G67

Partindo do nada, ofereceu-se para organizar a festa dos 50 anos de entrada no Seminário de Godim no ano de 1967, fazendo dupla com o Agostinho Santa, do mesmo ano e curso. Escrevia em 15 de setembro: primeiro ponto de situação da árdua tarefa de congregar os que há 50 anos eram aspirantes à congregação dos missionários do Espírito Santo, em Godim.

Ainda falta um segundo contacto com a maioria dos cerca de 20 com os quais conseguimos um contacto telefónico/email/FB.

Com o permanente apoio e incitamento da Direção, através do Tesoureiro, a quem estão confiadas estas ações de contactos e captação dos jubilados (50 anos), manifestava já o sentimento de dever cumprido, contando com um número jeitoso de presenças. O primeiro passo está dado. Havendo boa vontade, o resto virá por acréscimo. Prevemos uma Festa em grande, apesar dos con-

tratempos por que passaram... Os que faltarem irão roer-se de inveja e lastimar-se por não estarem presentes.

Um agradecimento aos irmãos P. Cunha Duarte que se prontificaram estar presentes perante a "debandada" geral da comunidade de Godim por inadiáveis afazeres e compromissos pastorais e ministeriais nesse dia, 7 de outubro.

#### Francisco Miranda de Sousa V74

Em tempos (3º trimestre de 2014 – Vide UNIASES nº 175) solicitava o não envio do Boletim, por questões de semântica, e que se prendiam com a adoção do Novo Acordo Ortográfico. Como não foi cortado, por distração, o envio do UNIASES, volta a insistir: Entendo que é um desperdício o envio do boletim para mim... a propósito da vossa opção editorial pela adoção do acordo ortográfico, de quem sou feroz opositor, deixei de ler os boletins e pedi para deixarem de o enviar.

Demasiado radicalismo, possuímos a cultura suficiente para saber separar as águas.

Não o fizeram e por isso mantêm esse envio trimestral. Neste sentido, estou novamente a alertar para esse facto e deixar ao vosso critério manterem, ou não, o envio do mesmo, na certeza de que não são lidos.

Espero que desta vez te façam a vontade lá na Tipografia, ordem foi dada nesse sentido.

Quanto ao resto, reafirmamos nossa posição (cf. UNIASES Nº. 175 de Julho a Setembro, de 2014).

#### Rafael Amândio Ribeiro Pereira F94

Sendo antigo aluno dos Espiritanos, (Fraião 1994), venho manifestar a minha disponibilidade para (poder) colaborar.

Nobre atitude. Procuraremos não desiludir-te. Juventude precisa-se na nossa associação onde predomina a vetustez, sem ofensa para os mais antigos que suportam a UNIASES. Talvez uma função de aproximação entre uns e outros; há um grande hiato entre gerações, que gostaríamos de ver encurtado. A quem interessar, deixamos aqui o seu endereço eletrónico: [rafael.pereira@cctires.org](mailto:rafael.pereira@cctires.org)

## ECOS DO BOLETIM N.º 186

«Tudo se transforma» In “Estante”, pág. 16, UNIASES n.º 186)

P J M DE SOUSA CSSp

O Dr Joaquim MOREIRA brinca com os «ismos», como grande conhecedor da história do pensamento que é, Enciclopédia Espanhola a que se refere é *fac-símile* de várias outras que compulsei verificando que o que traz uma trazem todas; para meu uso quando em Angola ensinei esta disciplina selecionei uma alemã de J Hirschberger e outra inglesa, de F Coplestone constante de 15 volumes; por lá ficaram, comigo atualmente tenho apenas pequenos excertos.

O que quero dizer com este preâmbulo? O «Falar» que a maior parte dos Ases certamente adquiriu cita cerca de 70 «ismos» e não é exaustivo, apesar de tantos «ismos» o ex-procurador da República Dr J C Rodrigues que se dignou prefaciá-lo o «Falar» diz que se trata de uma filosofia acessível a todos; o Dr A Quimino. CSSp angolano formado em filosofia pela Universidade espirítana

de Duquesne (USA) em mail recente que me enviou agradecendo a oferta, corrobora.

A filosofia sobretudo a partir de Wittgenstein (1889-1951) é designada Analítica da linguagem, o «Falar» é concebido sob este ponto de vista, o autor está totalmente em sintonia com Joaquim Moreira, não é só nos «ismos» mas nos «ia» (filosofia, teologia, cristologia, cacofonia, sinfonia, panfonia...), afinal qual a palavra que não traz confusões, ilusões...reparem já agora no que diz a propósito o «Falar» (pág. 60) sobre a maior ilusão de todos os tempos...a anedota (pág. 68), o diálogo com os recém doutorados (pág. 63) ...!

Estes episódios anedóticos confirmam o que o Dr Az. Moreira diz sobre a confusão que afeta a linguagem. O homem Vitruviano na edição de Da Vinci prova exatamente o que Moreira diz sobre o

quadrado e o círculo; da Vinci mostra em gráfico como no homem se igualam, ora o homem é a medida de todas as coisas «*homo mensura*»...!

Na cauda da brincadeira «in cauda venenum» vem o sério do artigo: o que importa na linguagem seja filosófica, psíquica, política é distinguir a verdade do erro.

Parabéns Dr Moreira por ser um manuseador magistral da linguagem e como diziam os antigos gregos em versão latina «*ridendo castigat mores*», castiga a falta de verdade na sociedade de hoje brincando e rindo.

O «Falar» também não passa de uma série de anedotas, termina, porém: «no Princípio era o Verbo (Logos, Palavra), Palavra Luz dos homens que há de julgá-los de acordo com o teor das suas palavras «*ex verbis tuis judicaberis*».

## A MAGNA de 2017 (“Um Olhar sobre ...” . pág.12, UNIASES n.º 186).’

Gostei muito, como sempre aliás, de estar na Magna, embora tendo saído de Braga em 1962, os ASES do meu tempo já são poucos, a maioria dos que vêm a estes encontros são os que frequentaram o Seminário daí em diante, o espírito convivial todavia é o mesmo, quero salientar por exemplo o que aconteceu comigo: o autor do relato, Zé Machado esquecendo seus títulos doutorais foi quem me preparou o aperitivo referindo que o fazia com muito gosto para recordar os tempos do Seminário em que com toda a etiqueta servia a mesa da Presidência. Só lhe faltava o avental...!

No mesmo relato diz ter sido distribuído «Alfena, Princesa do Leça», ramalhete de memórias imperdíveis». Sobre esta citação que para os ausentes será demasiado comprimida queria estendê-la um pouco mais.

A quando da tal homenagem «póstuma» que me fizeram em Alfena eu tinha um discurso de 20 páginas para agradecer, mas só li uma dizendo que o resto estava numa sebenta em exposição. No fim, muitos, para não dizer

todos, queriam a sebenta, mas só havia 1. Meu sobrinho ficou com os mails de quem usava computador para lhes enviar o conteúdo da sebenta, a maioria, porém, queria uma de papel, não virtual.

Fala para aqui, lamenta acolá, sugere isto, aquilo, aqueleoutro, recolheu-se por fim e aceitou-se esta sugestão: a maior parte das pessoas nada conhece da vida missionária do Padre Sousa como não conhecia a do P. Manuel Gonçalves, porque não faz uma biografia como a dele?

Eis a origem inesperada deste opúsculo que foi publicado sem ónus para a MAAES porque minhas irmãs pagaram os custos, por isso é oferta graciosa. Embora seja dirigido aos meus conterrâneos, os ASES não estão lá esquecidos, a fotografia dos que cantaram e declamaram na homenagem está lá, bem como a carantonha do homenageado no tempo deles, diferente da múmia atual que vem no «Pensar»...!

Distribuí os que levei comigo, há ainda cerca de 60/70... Estudarei a maneira de como os fazer chegar aos interes-

sados através da colaboração do Dr Armando Ferreira.

Por vezes os alunos não guardam dos professores o que lhes ensinam nas aulas, mas uma frase caricata ocasional que lhe ouviram (cf. citação do Dr Timóteo...sobre o metro de Lisboa, Vide UNIASES n.º 184, pág. 6), o Dr Armando também refere que ao reencontrar-me em Cabo Verde duvidou se seria o mesmo que contava histórias de cavalaria nas conferências em Fraião...

Nunca quis ser catedrático, ser professor foi para tapar buracos como se dizia em calão, foi mero acidente viário, quis somente ser missionário e tive essa dita, contactei pessoas humildes, doentes, presos e também algumas de posição na sociedade, uma riqueza inclassificável, o meu estilo não é de paizinho «challenges» como se diz no país (USA) onde vivi 14 anos e ouvi ao aluno da Harvard esta frase com que se tornou ridículo entre os colegas, mas hoje considerado um dos maiores contribuintes para o progresso mundial: «hei de revolucionar o mundo», (Bill Gates).

(continua na página 4)

## SALAMA...MISSÃO DE ITOCULO – MOÇAMBIQUE

A Equipa Missionária de Itoculo envia uma saudação fraterna e amiga, neste Mês Missionário, a todos aqueles e aquelas que sintonizam e simpatizam conosco. A paz e a alegria do Senhor Jesus estejam convosco.

Porque nos sentimos missionários/as numa terra missionária, queremos partilhar um pouco aquilo que nos enche o coração. Como muitos outros, um dia deixamos a nossa terra de Cabo Verde, Portugal, Gana e República Centro-africana e chegamos à Missão de Itoculo – Moçambique.

Aqui procuramos viver a missão como Jesus nos convida. Somos três padres, três irmãs, um seminarista-estagiário e uma leiga voluntária. Uns estão a iniciar, outros já levam vários anos de missão; uns já percorreram diversos países e situações missionárias, outros começam esse percurso; uns são jovens lançados na aventura, outros são adultos e mais experimentados; uns vêm para ficar, outros ficam apenas por tempo determinado; todos somos missionários/as.

Jesus Cristo e o Seu Evangelho são o fundamento da nossa missão junto das 79 pequenas comunidades ministeriais da missão. Anima-nos a força vivificante do Espírito Santo e o exemplo disponível e atento de Maria para responder aos desafios daqueles que vêm ao nosso encontro. Acreditamos que esta é a vontade de Deus, a salvação integral, no corpo e no espírito, de cada pessoa.

Não estamos aqui em nome próprio, nem nos sentimos sozinhos. Fomos enviados

por uma Congregação, os Missionários/as do Espírito Santo, trazemos no coração as nossas famílias e comunidades paroquiais de origem, sempre temos presente aqueles muitos irmãos e irmãs que se sacrificam, rezam e partilham com generosidade para fazer esta missão acontecer. Um sentimento de comunidade fraterna e comprometida, universal e sem fronteiras nos envolve.

No coração da nossa missão está Jesus Cristo, com Ele nos identificamos e como Ele nos entregamos. Um estilo de vida que, muitas vezes, contrasta com a realidade local e se torna desafiante para todos. Viver unidos, trabalhar juntos, rezar em comunhão, testemunhar com fidelidade, conviver como irmãos, entre outras coisas, são aquilo que nos preenchem e realizam a nossa vida missionária.

Todos começamos por ser estrangeiros e estranhos quando chegamos. Mas pouco depois vamos-nos aproximando, derrubando as fronteiras da língua, da cultura, dos hábitos. Uma peregrinação que nos leva ao encontro daquelas crianças e jovens que não sabem ler nem escrever, daqueles que têm fome e estão desnutridos, daqueles que mal ouviram falar de Deus e O buscam de todo o coração e daqueles que estão divididos entre a fé e a tradição local. Consideramos serem estas as atitudes vitais da missão que nos é confiada.

Uma das marcas dos nossos encontros e celebrações é o panorama juvenil. Os jovens predominam e são a esperança da missão. A sua adesão e compromisso

na fé são um desafio constante, tal como é desafiante a incerteza do futuro para eles. O desejo de paz e a boa convivência são uma marca cultural, formando um projeto de vida iluminado pelo Evangelho.

Nesta terra que acolhe missionários/as também vão surgindo pequenos sinais de maturidade cristã. Este ano fomos brindados pelos primeiros jovens que professaram na Vida Consagrada. Brevemente faremos o envio da primeira jovem, irmã consagrada, para o Haiti. Somos uma Igreja jovem que dá os primeiros passos nestes novos caminhos. Que Maria, Mãe da Evangelização, nos inspire e ajude a seguir em frente, estimulados pela sua intercessão.

Enfim, desta maneira interpretamos a carta do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, confirmando que a missão está no coração da fé cristã, e quando há um bom coração, a fé fica mais fortalecida e a missão mais animada. Assim queremos continuar sempre unidos «num só coração e numa só alma». Obrigado.

*Missão Católica de Itoculo/Moçambique, Outubro de 2017.*

*A Equipa Missionária de Itoculo, P. Raul Viana, P. Edmilson Semedo, P. Vincent Ntrie-Akpabi, Ir. Eduarda Brito, Ir. Adelaide Teixeira, Ir. Tatiana Judith, Estagiário Alexandre Gomes e Leiga Voluntária Helena Ferreira.*



## OBRIGADO MEU BISPO!

Tony Neves

Há notícias que fulminam mais que tiros de metralhadora e emocionam profundamente. Esta foi uma delas: a morte repentina de D. António Francisco, o meu querido Bispo do Porto.

Era um pastor simples, próximo, com cheiro às ovelhas, como pedia o Papa Francisco. Gastava dias e dias a visitar os seus padres doentes ou idosos. Investia muito da sua Missão episcopal nas longas conversas com os seus padres e com o povo, sobretudo no quadro das habituais visitas pastorais. Encantava pela serenidade que irradiava e pela alegria que transmitia na sua relação próxima com todos.

Partiu sem dar sinais, na noite de hoje, após uma Peregrinação a Fátima que congregou mais de 30 mil pessoas da Diocese do Porto. Vimos lá um Bispo feliz, qual pastor no meio do seu rebanho amado. A sua morte provocou um choque enorme e uma consternação que só se tem por quem se ama. A onda de dor que se gerou e vai aumentando prova a grandeza de alma deste Homem de Deus, todo ele dedicado ao povo que a Igreja foi confiando ao longo dos 69 anos da sua vida.

Conheci-o quando ele era Bispo Auxiliar de Braga. Chamava a atenção o seu sotaque de Cinfães, mas, sobretudo, a simpatia das suas palavras e gestos. Mais tarde seria nomeado Bispo do Porto e passou a ser o meu Pastor. Presidiu ao funeral da minha Mãe. Prefaciou com amizade um dos meus livros ('Crónicas com Missão') e deu-me a alegria de o vir apresentar à minha paróquia natal, a Foz do Sousa (Gondomar). Não faltou ao convite para as minhas Bodas de Prata Sacerdotais, participando no jantar de confraternização que congregou centenas de pessoas no bellissimo pomar da Paróquia, ali junto ao Rio Sousa. Também nos deu a alegria de participar nas Bodas de prata Sacerdotais do P. Álvaro Rocha, meu pároco.

Os últimos tempos foram conturbados para os Espiritanos com a doença inesperada e a morte prematura do P. José Manuel Sabença, natural de Lamego e nosso Assistente Geral em Roma. Como viveu no Porto o seu calvário (e a sua morte), tinha uma visita frequente e animadora: a de D. António Francisco, Bispo do Porto. Quantas vezes D. António me ligava a partilhar o encontro tido e a pre-



parar-me para a morte do meu confrade que se desenhava na linha do horizonte. Sempre que nos encontrávamos, em Fátima ou aqui no Porto, era uma alegria. Muitas vezes me ligava para conversarmos sobre assuntos pastorais, quer relativos à Missão, quer à Diocese. Ainda na semana passada me tinha telefonado, fazendo um pedido que vou tentar cumprir de alma e coração.

Que descanse em paz este grande Homem de Deus e do Povo. A Missão estava-lhe no coração.

Obrigado, meu Bispo!

## TESOURARIA

JULHO / SETEMBRO 2017

N.º	Nome	Conta	Montante	N.º	Nome	Conta	Montante
136	Alfredo João Marinho Oliveira	QUOTAS	20,00 €	845	Guilherme Gonçalves Castilho	QUOTAS	12,00 €
303	António Joaquim Martins Paiva	QUOTAS	100,00 €	943	João Manuel Correia Lima	QUOTAS	32,00 €
2909	António Joaquim Reboredo Chaves	QUOTAS	100,00 €	2946	José Castro Fernandes Rocha	QUOTAS	20,00 €
2035	Antonio Torres Paço	QUOTAS	25,00 €	1548	Manuel Francisco Ribeiro	QUOTAS	12,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	20,00 €				<b>491,00 €</b>
2613	Arnaldo Afonso Fonte	QUOTAS	40,00 €	<b>DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"</b>			
698	Ernesto Henriques Pereira Silva	QUOTAS	50,00 €	Distribuídos até 30-09-2017		378	7.560,00 €
702	Ernesto Rodrigues Gomes	QUOTAS	40,00 €	Ofertas		51	0,00 €
2689	Francisco Veloso Gonçalves	QUOTAS	20,00 €	Para distribuição		91	

## NOTÍCIAS TRISTES ...

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

### AS 1235 – José Lourenço Gonçalves

Natural da Freixianda-Ourém, faleceu no mês de Março de 2017 em Seiceira-Alvaiázere onde era residente, com 82 anos de idade. Do Curso de 1948/49 em Godim.

### AS 2444 – Manuel Jesus Paiva

Natural de Formilo-Lamego, onde nasceu a 7 de Março de 1946, faleceu em 19 de junho no Dafundo – Oeiras, onde era residente, contava 71 anos de idade. Do Curso de 1959/58 em Godim.

**Que descansem na Paz do Senhor! Sentidos pêsames a todos os seus familiares.**

## O ESPÍRITO SANTO E EU (...) (Continuação do N.º 186)

Sexualidade Desporto & Lazer

Boanerges F. Borges

### LAZER

É evidente que os recreios, os jogos e todas as atividades desportivas atrás descritas, eram uma parte muito importante do lazer que era proporcionado aos alunos e até devemos confessar que eram em quantidade e variedade mais do que suficiente para corresponder à “mens sana in corpore sano”, que os clássicos apregoavam. Certamente receando que fosse insuficiente, os padres criaram uma outra válvula de escape, constituída por passeios às quintas e domingos, da parte de tarde. A ideia era louvável e, quem é que não gostava de passear? É claro que havia as restrições do costume, impostas por uma série de fatores: – como as deslocações eram a pé, não nos podíamos afastar muito do seminário e tínhamos de nos limitar ao que havia num raio relativamente pequeno; – como não podíamos ter dinheiro, estava fora de questão comprar fosse o que fosse, mesmo que se tratasse de um copo de água; – as deslocações eram feitas em grupo não muito grande, ao nível da turma, segundo supinho, e acompanhado por um prefeito; – quem se portasse mal ficava com um ou mais dos próximos passeios cortados.

Os Padres não gostavam que os alunos fizessem má figura e, para sair, tinham de estar bem vestidos e calçados com os trajes convencionados para seminarista: – fato, gravata, meias, sapatos e chapéu, tudo preto, com uma camisa branca. Para os que usavam hábito, vestia-se o melhor conjunto. É evidente que um grupo destes nas ruas chamava as atenções e provocava reações nem sempre amistosas. Talvez por ser no primeiro ano e ainda não estar habituado, recordo de forma particular o nosso primeiro passeio em Godim, que consistiu em irmos jogar futebol para a Cederma, num terreno que era propriedade do seminário, situado num socalco próximo do rio Douro e que anteriormente se destinava à agricultura.

Pouco depois de sairmos dos portões do seminário, passámos a ser segui-

dos à distância por pequenos grupos de miúdos maltrapilhos que nos iam mimoseando com o epíteto de “parrecos!” “parrecos!” Ou então, apenas gritavam “quá... quá...quá...” Ou ainda as duas coisas juntas, em alternância. Muitas vezes, os pais e outros familiares assistiam impavidamente ao espetáculo, ou riam com ar de gozo. Estávamos perentoriamente avisados para não responder, o que parecia torná-los ainda mais furiosos e agressivos. Penso que, uma vez por outra, chegavam mesmo a atirar pequenas pedras que, felizmente, nunca feriram ninguém. Para mim foi chocante ver, pela primeira vez na vida, pessoas a insultar e agredir verbalmente outras pessoas, que não conheciam, que nada lhes fizeram, que não os provocaram, apenas e só por puro preconceito e mesquinha satisfação pessoal.

No Fraião o fenómeno também existia, mas parecia ser numa escala muito mais suave, talvez porque já estávamos habituados, ou então porque na cidade dos arcebispos havia tantos candidatos a padre, que dava pouco jeito e menor gozo andar a chateá-los. Em Godim, o passeio mais frequente era justamente a Cederma, porque era o único sítio disponível para se jogar futebol e o seminário não possuía espaço para tal. No Fraião, o futebol também era fator determinante a influenciar o destino dos passeios, mas de uma forma bem diversa.

Nessa altura já o Sporting de Braga militava na primeira divisão e o campo onde jogava situava-se no parque de S. João, junto à capela do santo com o mesmo nome. Sobranceiro a esse parque ficava e fica o monte do Pico-to, encimado por uma enorme cruz de granito. Da encosta do monte, voltada para o parque, via-se perfeitamente o desenrolar dos jogos, embora os jogadores se parecessem mais com pequenos bonecos que se movimentavam sobre um tapete verde. O seminário do Espírito Santo ficava ali, a umas centenas de metros. Em dias de futebol, os soldados da GNR, montados nos seus cavalos, vedavam o acesso a essa encosta do monte, mas para os semina-

ristas havia uma concessão especial que os deixava ver os desafios sem qualquer constrangimento.

A comodidade não era muita, mas pelo preço... Foi lá que pela primeira vez ouvi falar dos cinco violinos do Sporting e os vi jogar, ficando sportinguista para o resto da vida. De lá assisti também à inauguração do estádio 28 de Maio, feita com pompa e circunstância, com a presença do Presidente da República.

Apesar de vermos quase todos os jogos ali disputados pelo Sporting de Braga e este possuir um guarda-redes, de nome Cesário, que atraía muitos admiradores, a esmagadora maioria dos seminaristas simpatizava com o clube, mas normalmente era adepta de um dos grandes que nessa altura eram 4, por ainda incluir o Belenenses. As voltas que o mundo dá!

Mas nem só de futebol viviam os nossos passeios e Braga e os seus arredores possuem muitos locais com vastos motivos de interesse para proporcionar excelentes momentos de cultura e lazer. – o Bom Jesus, o Sameiro, a Falperra, o centro da cidade e tantos outros, só não eram visitados mais vezes, porque as distâncias implicavam alterações na programação dos horários. Em quase todos os trimestres havia um passeio especial, pela distância a percorrer, que implicava o apoio da carrinha do seminário para transportar o lanche que os alunos consumiam com mais avidez, por causa do desgaste da caminhada. Destes, destaco um, feito às margens do rio Homem, que tinha um ambiente magnífico e uma paisagem soberba.

No entanto, nada custa reconhecer que boa parte dos passeios, sobretudo no verão, se limitava a uma pequena volta pelos arredores, com uma paragem à sombra dos pinheiros, onde se podia dar chutos numa bola, jogar às cartas com os colegas ou, muito simplesmente, conversar ou cantar em grupo.

Não era por falta de passeios que a vida no seminário se poderia transformar num pesadelo.

(continuação no próximo Uniases)

## CANTINHO DA POESIA

### MILAGRES

Eu nunca vi nenhum milagre.  
Eu nunca vi nada que fosse além  
das conhecidas forças da natureza.  
Eu só tenho visto  
– Inúmeras vezes, na verdade –  
o sorriso do sol nas manhãs douradas do verão,  
o brotar humilde da bonina no começo da primavera,  
o mistério admirável da vida no ventre de uma mulher,  
a despedida ruiva do sol no fim da tarde,

a silenciosa e perfeita harmonia do universo,  
a simétrica beleza do corpo humano.  
Sim, a mim só me é dado contemplar  
realidades comuns, vulgares, quotidianas;  
milagres, nunca.  
E isso me basta.

**António Luís – (Godim 56)**

### O NATAL DA CATEQUESE

*Nota da Redação: é certo que o Natal ainda vem distante. Por paradoxal que possa parecer este é o momento de que dispomos para entrar em contacto com os nossos leitores antes da época natalícia, propriamente dita. Perdoem-nos a afoiteza desta pré-época.*

A catequese em Jales, na empresa,  
Não era igual à dada na capela,  
Tinha outro mistério, outra leveza  
Por ser outra senhora a falar dela.

Na casa do Senhor da minha aldeia,  
Dizíamos de cor toda a doutrina,  
Em cadências de voz marcada e cheia,  
Dessa pressa infantil tão genuína.

Na casa da empresa, sem igual,  
A D. Margarida era em ternura  
De voz e de presença natural  
O anjo anunciador da escritura.

Tão nova, tão bonita e tão intensa,  
Falava-nos da bíblia com imagens;  
A gente enamorava-se, suspensa,  
Dos casos, das acções, das personagens.

A aldeia era o seu povo escolhido,  
E a mina era um viveiro de visões:  
Três turnos de trabalho extractivo,  
Num rol das mais diversas profissões.

Havia ali os ricos e os pobres,  
Famílias numerosas a criar,  
Ela viu nos mais novos os mais nobres  
A quem se dedicou sem hesitar.

Uma vez, o presépio foi projecto:  
Pedi-nos um à nossa dimensão,  
Cada qual que fizesse um objecto  
E mostrasse ao Menino a sua acção.

(Então, no refeitório dos mineiros,  
Ao fundo, onde o teatro se fazia,  
Com musgo e ramagens de pinheiros  
Um enorme presépio se exibia.)

Passei então a projectar a história  
Da Sagrada Família em toda a gente;

E a Mina era a gruta da vitória,  
Nunca de Herodes vista claramente.

Eu via por romanos, capatazes,  
Sabia dos pastores, dos carpinteiros;  
Judeus, via os mineiros mais audazes,  
E por Reis Magos via os engenheiros.

As mães faziam todas de Maria,  
José havia muitos e calados;  
E o Raul Toca-o-fole e companhia  
Bem chegavam por músicos azados

Por Jesus, os meninos não faltavam,  
Em todos os degraus do crescimento;  
Do Pito, vários machos carregavam  
As prendas para o Santo Nascimento.

O Lucas fez a cama prò Menino,  
Com a forma de burra para a lenha;  
E trouxe palha e feno com destino  
Às rezes que lá havia e que Deus tenha.

Mas na maior figura do Natal,  
O anjo anunciador de tanta vida,  
O rosto, a voz, o colo maternal,  
Eu via sempre a D. Margarida. <sup>(1)</sup>

**José Machado – Braga – 2016**

<sup>(1)</sup> – NOTA DO AUTOR – D. Margarida de Lancastre, esposa de um dos proprietários das Minas de Jales, o Eng.º Sebastião de Lancastre, já falecido. Quando viveu nas Minas de Jales, então mulher fulgurante na sua jovialidade, formação e estilo de vida, a D. Margarida desenvolveu o projecto de «dar catequese» e formação aos jovens que a aceitassem e então éramos muitos entre os cinco e os oito anos. A formação incluía as histórias da bíblia explicadas com recurso a materiais pedagógicos (imagens em cartões e quadros) que ela possuía, incluía a produção de trabalhos manuais, para a concretização das histórias, incluía a distribuição de pão (amassado e cozido no forno da empresa), incluía, enfim, uma relação pessoal de proximidade da palavra e dos gestos, um verdadeiro fascínio de encantamento que nos fazia modificar comportamentos, maneiras, cuidados de higiene, modos de educação. Ainda hoje a lembramos como «fada» que apareceu na nossa infância e lhe determinou o sentido. Ela foi a minha visão infantil do divino e tem sido ao longo destes anos a musa poética de meus postais natalícios.

## ESTANTE DE ALFENA AO PEITO

Joaquim Moreira



Por motivo de obras no pavilhão sul, o almoço da nossa última Magna

transitou para local de referência, o complexo do Museu D. Diogo de Sousa, na cidade de Braga ela mesma. E foi a vários títulos notável aquele almoço, dos primores alimentares, ninguém se queixou sequer do preço, ao fenómeno já considerado como a literatura comestível, ler como quem come e se alimenta, tudo ali em self service, mesas para os alimentos, mesas para a literatura. Assim mesmo. E não terá havido comensal que não tivesse escolhido como especial sobremesa um ou mais livros dos ali apresentados, o FALAR depois do PENSAR e do AMAR do padre José Maria de Sousa, o REZAR COM S. MATEUS, do padre Eurico Azevedo, AS PARÁBOLAS do padre Torres Neiva e aqueloutro livro do padre Zé Maria, ALFENA, PRINCESA DO LEÇA, quase tudo edições conjuntas LIAM-MAAES, Liga Intensificadora da Acção Missionária – Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo, uma dupla em construção e já com obra feita, honra quase toda para o incansável Armando, Dr. Armando Ferreira da Silva, se faz favor.

ALFENA, Princesa do Leça, fazendo jus à terra onde o padre Zé Maria não nasceu mas a que bem cedo ficou ligado para sempre, representa, afinal, e sobretudo, a biografia que faltava do Autor, uma autobiografia, leve, esclarecedora. Impressionante. É um livro pequeno, cem páginas exactas apêndice e fotografias incluídas, mas um precioso monumento, uma fascinante viagem pelo tempo e pelo espaço. Uma viagem da mais castiça antiguidade rural à remodelada e policromática modernidade urbana e, pelo meio, uma família cristã modelar, António Lourenço e Januária Mendes, casados e logo fixados numa Alfena viva e promissora. Desta família cristã nasce como único filho varão, ao lado de mais cinco baronesas, aquele que viria a emergir na Congregação Missionária do Espírito Santo, CSSP, o padre José Maria de Sousa Lourenço Mendes, quase só conhecido sem os

apelidos finais. É dele, mais que da terra, que o livro fala.

A vida do padre Zé Maria, agora no quinto e aparentemente último grande palco da sua acção missionária, o Pinheiro Manso que rico nome, teve anteriormente outros quatro grandes espaços: o Friaão, para começar, onde foi tudo, sobretudo inesquecível professor, de 1944 a 1962; Cabo Verde, de 1963 a 1974; os Estados Unidos, da América, e do norte, exigiria José Saramago, que estados unidos há muitos, de 1974 a 1985; e Angola, de 1985 a 2000. De 2000 para cá, e irradiando do Pinheiro Manso, registo ainda para algumas “comissões” temporárias a Angola e Alto Minho. Um percurso impressionante, fiel sempre a coordenadas e parâmetros bem definidos e escrupulosa mas criteriosamente seguidos. Verdade que, ao tempo, eram balizas possíveis de referência para o comum da população nacional, o inefável discurso “não discutimos Deus, não discutimos a Pátria, não discutimos a Família, não discutimos a Autoridade”, verdade que não discutíamos nada, talvez futebol e outras ninharias assim. Só que o padre Zé Maria, que é acima de tudo uma pessoa criteriosa, critérios bem definidos e crítica sempre à vista, não perdia tempo com ninharias e cedo se agarrou ao projecto que lhe permitia pôr-se acima de tantos acessórios na busca do essencial. Não havia qualquer vantagem em certos questionamentos, vida há só uma, as políticas para os políticos. O sacerdócio missionário será desde sempre e para sempre a sua opção e o seu caminho, a sua praia, diz-se agora. Discussões meramente académicas nunca lhe interessaram, talvez mesmo só em raros ambientes académicos. Mantendo suas convicções religiosas fundamentais, crítico foi ele sempre, único, singular, marcante, mas com obra, sempre com obra, e seja-me permitido imaginar até quanta “chapada de luva branca” não terá ele distribuído por esse mundo fora.

Sabemos como a religião católica e/ou cristã é muito mais que uma boa ideia, uma mensagem de vida e para a vida, ela agarra fortemente o povo por dentro e por fora, determina comportamentos,

enraiza-os profundamente, de tal maneira que vivemos ainda hoje numa sociedade a que chamamos cristã, visíveis já, porém, mudanças profundas mas lentas, objectivas mas muito lentas, acredito que globalmente numa boa direcção. Mas também com algumas perdas que nos deveriam fazer pensar, se não parar, talvez parar apenas para pensar. O mundo continua a ser um enorme laboratório. Nós somos o fruto duma longa conjuntura e dum longo processo. Mas sempre acontecem personalidades diria fracturantes como o padre Zé Maria, pessoas que, fruto do contexto dominante mas muito também por mérito próprio, constroem um projecto e nele se agigantam. Por isso, do alto dos seus (quase) cem anos, o padre Zé Maria nos olha com uma indizível candura e uma serenidade encantadora. Impossível escaparmos nós a uma admiração sincera, nós sobretudo que até tivemos a dita de ser seus alunos e aproveitamos agora para olhar para trás das nossas vidas algumas das quais, aqui e ali, podem até ter dado grandes voltas e reviravoltas, cambalhotas, diria o outro.

Ser padre abre ainda hoje muitas portas. Ser um bom padre abre com certeza muitas mais, se bem que não seja fácil definir o que é um bom padre, há padrões e gosto para tudo. Ser padre missionário é, neste âmbito, a perfeição. A credibilidade do missionário só pode ser grande, tem tudo para dar os melhores frutos, o povo compreende sem problemas essas vocações, mesmo na actualidade em que a Missão já não é aquilo que era. O padre José Maria de Sousa escolheu a melhor parte, que não é só a parte de Maria mas também a de Marta, e tem conseguido harmonizá-las sabiamente. Feita assim a melhor escolha, pôde ele crescer, partir, pairar, pôr a render os seus talentos, irradiar luz e felicidade, e avaliar agora o seu percurso, tanto caminho andado, à maneira de Paulo, a Timóteo, se não estou em erro, *cursum consumavi, fidem servavi*, não se pode pedir mais.

Alfena é a sua terra. Alfena é flor. Eia, pois. De Alfena ao peito. De Alfena para o mundo. Pelas Alfenas da vida. Vale sempre a pena ser fiel. Amen, Amen.

### UNIASES - CGD - BARCELINHOS

#### MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

UNIASES Apartado 1098  
4710-908 BRAGA

#### CONTACTOS

ases@portugalmail.pt

#### Presidente:

969 690 551 / 214 445 827  
alberto.r.melo@netcabo.pt

#### Tesoureiro:

919 441 970 / 253 951 257  
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...  
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º \_\_\_\_\_